

## Educação em saúde sobre HIV/AIDS: uma revisão de literatura

*Health education about HIV/AIDS: A literature review*

**Joyci Stephany Moreira Rodrigues<sup>1</sup> e Daniela Soares Leite<sup>2</sup>**

*1 Graduação em Biomedicina. Universidade do Estado do Pará, Marabá, Pará - Universidade do Estado do Pará – UEPA .  
<https://orcid.org/0009-0003-1571-6853>. E-mail: [joycis13@gmail.com](mailto:joycis13@gmail.com)*

*2 Professora Adjunta. Universidade do Estado do Pará, Marabá, Pará. Universidade do Estado do Pará – UEPA  
<https://orcid.org/0000-0002-3412-1375> . E-mail: [danielaleite@uol.com.br](mailto:danielaleite@uol.com.br)*

**RESUMO:** Ainda há muito a avançar no combate à AIDS e o foco do combate à epidemia, devem ser as pessoas e não o vírus. Tendo em vista o aumento na incidência de HIV/AIDS na população mais jovem, esse trabalho teve como objetivo analisar os estudos publicados sobre educação em saúde voltada para HIV/AIDS. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura. Após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão foram selecionados um total de 17 artigos para serem usados como base de discussão e resultados para este trabalho. A apresentação da revisão foi dividida em três seções, para melhor organização e entendimento: transição epidemiológica do HIV/AIDS, fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e a importância da educação em saúde de adolescentes para HIV/AIDS. Em relação à transição epidemiológica, em relação a idade, jovens de 15 a 19 anos não tiveram grande evolução na baixa do nível de notificação de infecção. Com relação aos fatores associados, foi observado que para que os jovens adultos tenham um bom conhecimento sobre como se proteger do HIV/AIDS, é necessário que haja mais conversas sobre o assunto desde cedo, primeiramente vinda da família. E a educação em saúde sobre HIV/AIDS nas escolas é essencial para que o jovem consiga ser bem instruído, visto que passa mais de 10 anos nesse ambiente. Mais estudos são necessários, buscando sempre fomentar a educação em saúde de adolescentes sobre HIV/AIDS.

**Palavras-chave:** Educação Sanitária. Síndrome da imunodeficiência adquirida. Adolescente.

**ABSTRACT:** There is still a lot to be done in the fight against AIDS and the focus of fighting the epidemic must be people and not the virus. Given the increase in the incidence of HIV/AIDS in the younger population, this work aimed to analyze published studies on health education focused on HIV/AIDS. This is a qualitative, descriptive study, of the narrative literature review type. After applying the exclusion and inclusion criteria, a total of 17 articles were selected to be used as a basis for discussion and results for this work. The presentation of the review was divided into three sections, for better organization and understanding: epidemiological transition of HIV/AIDS, factors associated with HIV/AIDS infection among adolescents and the importance of health education for adolescents regarding HIV/AIDS. Regarding the epidemiological transition, in relation to age, young people aged 15 to 19 did not have much progress in reducing the level of infection notification. Regarding associated factors, it was observed that for young adults to have good knowledge about how to protect themselves from HIV/AIDS, there needs to be more conversations about the subject from an early age, primarily from the family. And health education about HIV/AIDS in schools is essential for young people to be well educated, as they spend more than 10 years in this environment. More studies are needed, always seeking to promote health education for adolescents about HIV/AIDS.

**Keywords:** Health education. Acquired immunodeficiency syndrome. Adolescent.

## INTRODUÇÃO

É correto afirmar que os primeiros casos da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS, em inglês) foram detectados na década de 80, logo descobriu-se também que essa doença é derivada do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Logo, o até então desconhecido vírus, suscitou uma visão marcada por mitos e crenças inverídicas acerca da forma de contágio, provocando na população sentimento de medo e desespero, configurando um sinal de dano à integridade física e moral do ser humano, além da alta taxa de letalidade que provocaria a morte (UNAIDS, 2012). Assim, segundo Fernandes & Bruns (2021) o vírus da AIDS foi ganhando muito espaço em todo o mundo, e de certo modo virando uma epidemia em diversos lugares.

Sendo o HIV que induz todo o problema, seus sintomas são muito variáveis, podendo ser muito parecido com sintomas da gripe, ou mesmo não aparecer nenhum dos sintomas por anos. Entretanto quando há a AIDS seus sintomas podem ser demonstrados de forma mais agressiva como um grande enfraquecimento no portador, podendo apresentar, febre alta constante, suores noturnos frequentes, manchas vermelhas na pele, dificuldade para respirar, feridas na região genital, perda de peso, problemas de memória e entre outros (Martinho, 2021). A AIDS vai corresponder ao estágio mais avançado da infecção, atacando o sistema imunológico, também tornando o organismo vulnerável a outras infecções oportunistas (Leite, 2020).

Os vírus HIV e consequentemente a AIDS são doenças facilmente transmissíveis quando não há o devido cuidado e informações sobre as formas de infecção, situações que são um fato recorrente entre jovens de 15 a 19 anos que não tem orientação adequada de como ocorre a transmissão. Isto se dá através de relação sexual (heterossexual ou homossexual), ao se compartilhar seringas, em acidentes com agulhas e objetos cortantes infectados, na transfusão de sangue contaminado, na transmissão vertical da mãe infectada para o feto durante a gestação ou o trabalho de parto e durante a amamentação (FIOCRUZ, 2022).

Também é importante entender as relações entre adolescentes/jovens e seus parceiros, uma vez que se identificou maior risco de HIV entre as relações sexuais com mais de uma pessoa, parceiros que se relacionam com outros indivíduos e que dormiram fora de casa por três ou mais noites. Nessa vertente, é importante abordar, durante as atividades de promoção em saúde e prevenção às Infecções sexualmente transmissível/HIV, as parcerias e, quando possível, orientar a vinda de ambos ao serviço de testagem, mesmo que ter um parceiro cinco anos mais velho seja um fator de proteção em relação à infecção pelo HIV (Bossonario et al., 2022).

Tendo em vista que muitos dos adolescentes quando começam a vida sexual, ainda estão na escola\ensino médio é de interesse dos professores e diretores pedagógicos que esses jovens sejam informados sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e como se proteger delas. As práticas educativas em saúde ainda são aliadas para educar os jovens sobre uma gama de assuntos, incluindo o do HIV/AIDS (Monteiro et al, 2019). Além de ser um ambiente ideal no

processo ensino-aprendizagem, a escola é fundamental na formação de pessoas no que tange aos direitos civis e de proteção à pessoa física, promove a inserção nos diversos aspectos sociais e de políticas públicas e, com as demais entidades promotoras do desenvolvimento de jovens e adultos, propicia um local indispensável para a abordagem acerca da temática HIV/AIDS (Angelim *et al*, 2017). Evidenciou-se, um aumento no número de pessoas diagnosticados com AIDS com idade entre 15 e 19 e de 20 a 24 anos, com frequências de 29,0% e de 20,2% respectivamente no período de 2010 e 2020 (Parlow et al., 2023).

O nível de escolaridade gera um importante impacto na saúde dos jovens, uma vez que em decorrência de fatores socioeconômicos e culturais o acesso à educação de qualidade fica impossibilitado, limitando-se muitas vezes a informações falhas e duvidosas, que acabam por dificultar a compreensão correta sobre a forma de transmissão, diagnóstico, prevenção e tratamento das ISTs (Parlow et al., 2023). O ano em que mais jovens foram diagnosticados com HIV/AIDS foi 2016, seguido pelo ano de 2014 e o ano de 2015 (Dias; Caldas; Gaspar, 2023, Parlow et al., 2023).

Tendo em vista o aumento na incidência de HIV/AIDS em jovens, isso segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde, (2021) que demonstra as variáveis de aumento de notificação de HIV/AIDS até o ano de 2021, essa trabalho revisão bibliográfica teve como objetivo analisar os estudos publicados sobre educação em saúde voltada para HIV/AIDS e assim observar o estado da arte para transição epidemiológica, os fatores associados à infecção na faixa etária de 15-19 e a importância da educação sexual como educação preventiva.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura. De acordo com Malhotra et al (2005) uma pesquisa qualitativa permite a obtenção da compreensão qualitativa do problema, onde a amostra pode ser um número pequeno de casos e a coleta dos dados não é estruturada e sua análise não é estatística. A pesquisa descritiva é aquela onde não há interferência do pesquisador, ou seja, ele apenas descreve o objeto de pesquisa, procurando narrar o fenômeno, sua natureza, características, causas, relações (Barros & Lahfeld, 2007). A revisão narrativa da literatura é apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto, do ponto de vista teórico ou contextual, sendo feita utilizando uma análise ampla da literatura, sem descrever uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas (Rother, 2007, Vosgerau & Romanowsk, 2014). Porém, é o tipo de revisão útil para a aquisição e atualização do conhecimento sobre um determinado assunto de interesse, pois condensa novas ideias, métodos que possam ter recebido maior ou menor ênfase na literatura disponível (Elias et al., 2012).

Foram conduzidas buscas por informações em diversas bases de dados, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do



Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Center for Biotechnology Information (NCBI) com a inclusão do PubMed Central e Google Acadêmico.

Foram selecionados artigos tanto em inglês quanto em português utilizando descritores controlados, como “IST”, “AIDS”, “Educação”, “Palestra Educativa”, “Jovens”, “Adolescentes”, “HIV” e “Doenças Sexuais”. Durante o processo de busca, os termos foram traduzidos para o inglês, e operadores booleanos, como “e” e “and”, são utilizados para conectar esses termos.

Os critérios de inclusão abrangem a disponibilidade integral e gratuita dos textos, a publicação em idiomas português e inglês, bem como pesquisas realizadas entre 2013 e 2023. Já os critérios de exclusão foram: cartas aos editores publicadas em periódicos científicos, artigos que não disponibilizaram resumo ou texto completo gratuitamente, duplicidade de artigos em múltiplas bases de dados, revisões de literatura, publicações anteriores a 2013 e posteriores a 2023, falta de relevância para o tema da pesquisa e a presença exclusiva de resumos nos artigos.

Em seguida, foi feita a avaliação da fundamentação teórica presente nos estudos, observando inicialmente os atributos gerais dos artigos, como ano de publicação e idioma, e depois focou-se em compreender seus objetivos. Logo, foram analisados minuciosamente a abordagem metodológica utilizada, os resultados obtidos e as discussões desenvolvidas.

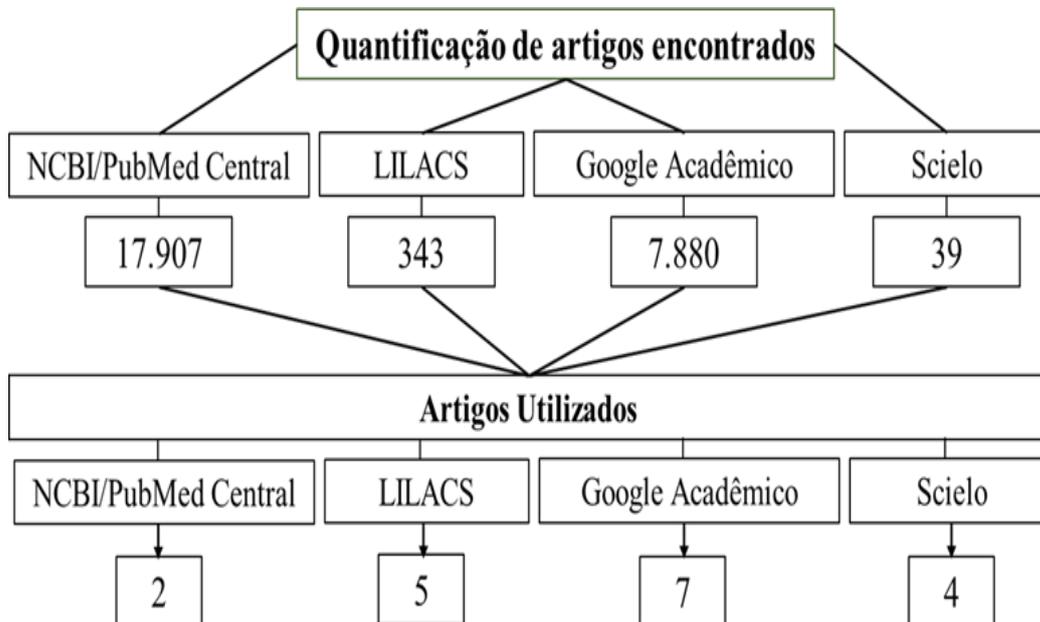
Por fim, foi feita a redação da revisão narrativa, que abordou a transição epidemiológica do HIV/AIDS, fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e a importância da educação em saúde de adolescentes para HIV/AIDS.

A pesquisa segue a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que não requer a necessidade de aprovação em Comitê de Ética em pesquisa (CEP) para pesquisas de cunho descritivo utilizando fontes secundárias, como a revisão narrativa da literatura.

## RESULTADOS

Na Figura 1 abaixo, é exposto um fluxograma do quantitativo de estudos que foram encontrados em cada uma das plataformas de pesquisa, utilizando os descritores em português e em inglês: “AIDS”, “HIV”, “EDUCAÇÃO SEXUAL”, “JOVENS”, “IST” e “PALESTRA EDUCATIVA”.

**Figura 1-** Fluxograma do quantitativo de estudos sobre HIV/AIDS encontrados e utilizados no período de 2013 a 2023.



Fonte: Autoral (2024).

Logo então, após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão foram selecionados um total de 17 artigos para serem usados como base de discussão e resultados para este trabalho. O Quadro 1, caracteriza os

artigos utilizados como base para a discussão, exibindo: autor/ano; local onde foi encontrado; título e objetivo do artigo.

**Quadro 1-** Estudos utilizados como base para a pesquisa sobre HIV/AIDS em jovens.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Plataforma</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
TAQUETTE; RODRIGUES; BORTOLOTTI, 2014	SciELO	Infecção pelo HIV em adolescentes do sexo masculino: um estudo qualitativo	Conhecer as vulnerabilidades de adolescentes do sexo masculino que favoreceram a contaminação pelo HIV.
GRANGEIR, et al., 2023	SciELO	Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: tendências e oportunidades para a resposta à epidemia	Discutir a epidemia de HIV, as tecnologias de prevenção e as especificidades das novas gerações, analisando as tendências e oportunidades para uma resposta à epidemia.
TAQUETTE & SOUZA, 2019	ScieELO	HIV-AIDS prevention in the conception of HIV-positive young people	Analisar a concepção de jovens soropositivos sobre como prevenir a infecção pelo HIV
SILVA et al., 2022	SciELO	Nível de Conhecimento de Adolescentes sobre a Infecção pelo HIV: uma relação com autocuidado e comportamentos de risco	Avaliar práticas de adolescentes escolares que conferem risco à infecção pelo HIV, contrastando aspectos comportamentais com o nível de conhecimento prévio sobre esta infecção.
SIMÃO, 2021	LILACS	Estratégias educativas com jovens escolares em quarenta anos da epidemia de HIV/AIDS: uma revisão integrativa	Analisar abordagens, elementos e impactos das estratégias educativas utilizadas para trabalhar a temática HIV/aids, com jovens escolares, nos quarenta anos de epidemia.
MOREIRA et al., 2019	LILACS	Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em adolescentes da rede pública de ensino	Conhecer a vulnerabilidade dos adolescentes sobre o risco de contrair HIV/AIDS, vivenciada pelos adolescentes do ensino médio de uma rede pública no município de Riachão do Dantas/SE.
BRANDÃO, 2018	LILACS	A epidemia HIV/Aids em adultos jovens em uma regional de saúde do Paraná sob a ótica da epidemiologia crítica	Compreender a epidemia do HIV/Aids em adultos jovens sob a ótica da epidemiologia crítica na Segunda Regional de Saúde do Paraná.
ROLIM et al., 2016	LILACS	Conhecimento e acesso aos programas de educação sexual e prevenção da Aids: um estudo com adolescentes escolares	Analisar o conhecimento e o acesso aos programas de educação sexual e prevenção da Aids de adolescentes matriculados em escolas públicas da região metropolitana de Porto Alegre/RS.
NELSON et al., 2016	LILACS	Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação as DST/HIV/AIDS	Avaliar o conhecimento de adolescentes, estudantes de uma escola pública na cidade de Natal/RN, sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS.

LEUNG et al, 2019	NCBI	Development of Contextually-relevant Sexuality Education: Lessons from a Comprehensive Review of Adolescent Sexuality Education Across Cultures	Fornecer uma revisão abrangente da literatura sobre os programas de sexualidade existentes em locais selecionados
BOSSONARIO et al.,2022	NCBI	Risk factors for HIV infection among adolescents and the youth: a systematic review	Identificar e analisar factores de risco de infecção pelo VIH entre adolescentes e jovens.
SANTOS et al., 2020	Google Acadêmico	Educação Sexual para além da sala de aula: intervenção educativa sobre HIV/AIDS para estudantes do ensino médio	Este estudo objetivou verificar o papel da escola sobre a prática de prevenção e combate ao HIV/AIDS por meio de ações/programas de educação em saúde na sala de aula,e fornecer subsídios para a realização de intervenções educativas aos estudantes do Ensino Médio.
NUNES et al.,2021	Google Acadêmico	Educação sexual na adolescência: abordagem das infecções sexualmente transmissíveis	Promoção da educação sexual na escola a respeito das IST's e da Aids na adolescência.
SILVA; JACOB E HIRBES, 2015	Google Acadêmico	Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil	Investigar o conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de Ensino Médio de Escolas Públicas Estaduais de Charqueadas/RS. É um estudo descritivo e qualitativo
CIRIACO et al, 2019	Google Acadêmico	A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas	Analisar o nível de conhecimento dos jovens e explicar sobre IST's através de uma metodologia ativa.
FERNANDES & BRUNS, 2021	Google Acadêmico	Revisão sistematizada da literatura científica nacional acerca da história do HIV/AIDS	Revisar e aprofundar a literatura nacional sobre HIV/AIDS
VALVERDES, 2022	Google Acadêmico	Educação sexual para estudantes do ensino médio: percepções, lacunas e possibilidades	Observar o nível de conhecimento sobre HIV/AIDS através de uma metodologia ativa

## DISCUSSÃO

A discussão do presente trabalho será dividida em três seções, para melhor organização e entendimento: transição epidemiológica do HIV/AIDS, fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e a importância da educação em saúde de adolescentes para HIV/AIDS.

### Transição epidemiológica do HIV/AIDS

De acordo com o Núcleo de Estudos para a Prevenção da AIDS (NEPAIDS), os primeiros casos foram reconhecidos durante a década de 1980, sendo documentados em uma população homoafetiva masculina que manifestava um conjunto de sintomas (Sarcoma de Kaposi, Pneumonia e a imunidade debilitada) provenientes de cidades norte-americanas como Nova York, Los Angeles e São Francisco (Santos et al., 2020).



É interessante observar que no início dos anos 80 a AIDS foi o primeiro termo a se usar ao se falar dessa infecção que afetava muitos jovens homens homossexuais, isso sem saber a causa dessa doença. Logo, após alguns anos foi descoberto que ela é derivada a partir do vírus do HIV, no entanto durante esse período os índices de infecção já tinham aumentado rapidamente, isso juntamente com a má informação sobre como ocorria de fato a contaminação dessa doença (Fernandes & Bruns, 2021).

No Brasil, os primeiros relatos de casos de AIDS foram documentados em meados de julho de 1982, em São Paulo. Porém, estudos retrospectivos demonstraram casos registrados em 1980, ano que notadamente ficou conhecido como o marco inicial do surgimento da AIDS no País (Santos et al, 2020).

Diante disso, durante a década de 90, foi o momento que mais houve disseminação de informação errada sobre como se contrai HIV/AIDS, visto que foi um momento em que as pessoas tinham um grande tabu quanto a falar sobre a doença, e falar sobre os meios de proteção em geral. E por conta desse fator foi uma década em que o número de pessoas infectadas disparou, mas ao mesmo tempo foram criadas políticas públicas para combater a falta de informação e diminuir a onda de contaminação (Fernandes & Bruns, 2021).

Logo que as políticas públicas foram criadas, houve muito impacto no âmbito político no Brasil, visto que surgiu em um momento de transformações políticas no país – período pós-ditadura militar, que se seguiu nos anos de 1984-1985 com a transição democrática do poder, novas estruturas e alianças emergindo no país (Fernandes & Bruns, 2021).

Segundo Fernandes & Bruns, (2021) no momento em que o HIV/AIDS se tornou uma epidemia no Brasil, os mais afetados primeiramente foram os homens homossexuais tanto jovens como adultos, isso pelo fato em que se acreditava que a doença só era passada entre pessoas homossexuais, quando esse estigma foi quebrado, o número de pessoas tanto mulher quanto homem infectadas e notificadas aumentou e continua crescendo até os dias atuais (Leite, 2020).

Por isso se tornou importante a criação das políticas públicas, que nos anos de 1995 foi implementada nas escolas também, a fim de não só sanar dúvidas quanto HIV/AIDS quanto a prevenção de outras IST's. Esses programas apesar de ter passado por várias gestões e vários nomes existem até hoje, principalmente a partir da política pública “consolidação da política de prevenção das DST/AIDS nas escolas” (Fernandes & Bruns, 2021).

“Contudo, atualmente, fica evidente em estudos da epidemia da AIDS que nas duas décadas que se sucederam (2000-2010/2010-2020) o número de pessoas que têm convivido com o vírus do HIV aumentou” (Fernandes & Bruns, 2021, Leite, 2020). Por esse viés é possível argumentar que durante as últimas décadas, por conta da evolução do tratamento contra a HIV/AIDS, muitas pessoas têm se descuidado com relação a se proteger, levando ao aumento dos índices de indivíduos convivendo com essa doença.

Logo, trazendo isso para os últimos anos, é possível ver uma oscilação nos números de notificação de HIV/AIDS em relação aos jovens de 15 a 19 anos, que apesar de ser um momento em que há muito acesso à informação, ainda há um

número muito grande de jovens infectados com essa doença (BRASIL, 2023).

A priori é importante observar que os índices de notificação de jovens de 15 a 19 infectados com HIV, tem aumentado de forma lenta, segundo o Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2023, que é a atualização mais recente do boletim epidemiológico do ano de 2023. Nele podemos observar que o ano em que o número de jovens infectados nessa faixa etária específica (15 a 19) é o ano de 2017 sendo um número expressivo de 2685 e desde então esse número vem decaindo ao longo dos anos chegando em 2021 com 797 infectados. Logo é interessante apontar os pontos de vista desses jovens adolescentes sobre como são inseridos na vida sexual, com que mentalidade, e com que informações (BRASIL, 2023).

É interessante abordar também que muitos desses jovens que são vulneráveis a contrair essa infecção, são jovens que estão mais marginalizados em relação ao conhecimento, geralmente jovens de escola pública que têm dificuldade de acesso à informação tanto em casa quanto na escola. Pesquisas como a de Silva et al., (2022) mostraram que 94,66% dos estudantes usam camisinha esporadicamente tornando-os ainda mais vulneráveis. Não deixando de observar também que apesar de contraditório, segundo o Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023 o número de jovens infectados com o vírus do HIV é muito maior em jovens que terminaram o ensino médio do que os que têm ensino médio incompleto.

Ademais, ainda sobre o boletim epidemiológico de HIV/Aids do ano de 2023, ele expõe também que o número de meninos infectados com HIV no ano de 2021 foi de 561 e o de meninas 236, levando assim a acreditar que o nível de conhecimento feminino a como se prevenir está maior que o masculino (BRASIL, 2022).

### **Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes**

Segundo Santos et al., (2022) a participação familiar é o primeiro pilar a ser comentado quando se trata da educação sexual quando se é mais jovem, e muitas das vezes é o lugar onde mais se tem problemas para abordar sobre modo de se prevenir, aborda-se que esse assunto deveria ser primeiramente discutido entre familiares, um lugar em que teoricamente o adolescente se sentiria mais seguro de perguntar e tirar dúvidas, o que segundo muitos jovens dificilmente acontece.

Isso pode ser observado em um argumento utilizado por um aluno na pesquisa de Taquette & Souza (2019, p.4), que diz: “Minha mãe e meu pai nunca conversaram comigo sobre nada e a vida sexual começa muito cedo. Não adianta, hoje em dia não é como antes”.

O conservadorismo crescente e uma menor visibilidade da AIDS como problema de saúde pública podem ter ocasionado, nos últimos anos, restrições no envolvimento dos diferentes setores da sociedade e enfraquecido a resposta ao HIV no âmbito da saúde, (Grangeiro et al., 2023). Logo então é observado que virou um tabu os responsáveis abordarem esse tipo de assunto com seus filhos, sobrinhos e

netos mais jovens. Isso acaba influenciando no processo de conhecimento e como esses jovens se protegem atualmente tornando-os vulneráveis a todo tipo de infecção sexual, seja ela HIV ou outras (Leite, 2020).

Isso pode ser observado também na pesquisa de Silva et al., (2022), em que os autores apontam o estilo de vida de adolescentes e fatores de risco inerentes à infecção que dizentre os adolescentes com vida sexual ativa 18,75% não veem a camisinha como um método imprescindível, preferindo o uso de métodos contraceptivos (pílula anticoncepcional, injeção hormonal, tabelinha e/ou coito interrompido); 10,4% nunca utilizam a camisinha; e 8,4% não utilizam método algum. Demonstrando que muitos deles não tem a devida orientação de como se prevenir contra doenças, e tem muito mais receio de haver uma gravidez. Ademais, Silva et al., (2022) também mostraram que 78,9% dos alunos entrevistados iniciaram a vida sexual cedo, com respostas variando entre 8 e 19 anos.

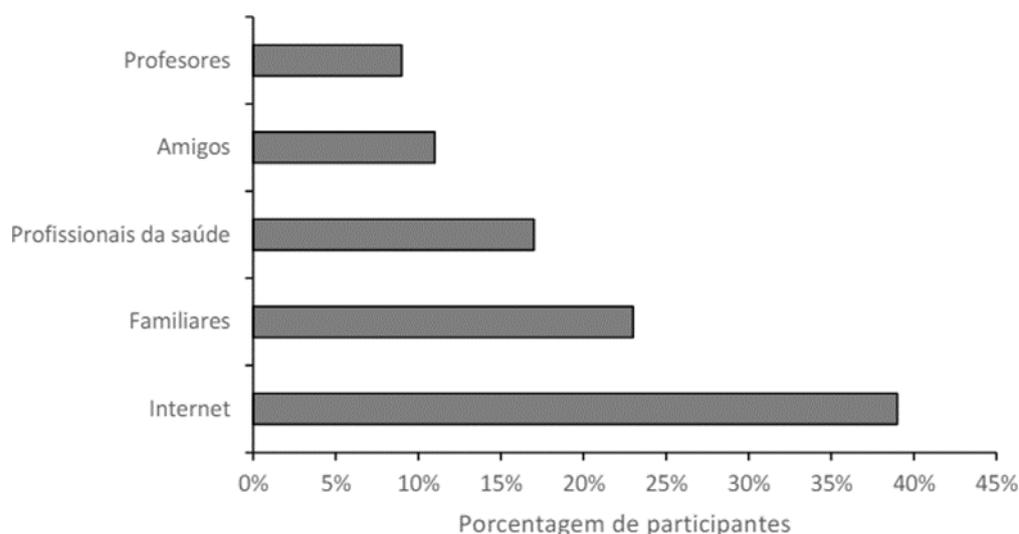
Muitos adolescentes e jovens confundem os conceitos de HIV e AIDS, apresentando deficiência no entendimento. Por isso, torna-se importante dar atenção especial à promoção do diálogo (Santos et al., 2020). Diante disso é visto que a

conversa entre os familiares é importante para que haja um direcionamento adequado ao adolescente sobre como se prevenir durante o ato sexual (ROLIM et al., 2016).

Ademais, ainda há casos que em muitas das vezes além do constrangimento de abordar o assunto com os filhos, muitas das vezes ocorre de os responsáveis não terem muito conhecimento sobre o assunto, e quando tentam conversar, podem acabar passando adiante uma informação errada ao adolescente, isso é evidenciado na pesquisa de Santos et al., (2020, p. 15) onde há um relato de uma roda de conversa entre pais que diz: “Tenho dificuldade de conversar com meus filhos sobre educação sexual. Não tenho o conhecimento suficiente para abordar isso em casa”.

Outrossim, a falta de conhecimento em geral é o maior problema quando se fala de como se prevenir contra IST's, e atualmente a maior forma de adquirir conhecimento, mesmo que às vezes errado, é a internet. Muitos jovens utilizam como meio para se inserir na vida sexual, sendo lá onde encontram a maioria das informações que os familiares ou as escolas lhe deixam faltar. Isto pode ser evidenciado no gráfico a seguir (Figura 1), resultados do estudo de Valverdes (2022).

**Figura 1-** Fontes de busca de informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis utilizadas por estudantes do 1º ano do Ensino Médio de três municípios da região sudeste do Estado de Goiás (n =158).



**Fonte:** Valverdes (2022).

No entanto, argumentando sobre isso, apesar da internet ser uma ótima fonte de informações, ela ainda é uma área pública, onde são jogadas muitas informações de formas aleatórias e às vezes errôneas, causando uma cascata de problemas e confusões.

### **Importância da educação em saúde para adolescentes sobre HIV/AIDS**

Outro ponto a ser abordado, são as ações nas escolas para prevenir e ajudar a tirar dúvidas sobre o HIV/AIDS e outras infecções transmitidas sexualmente que muitas das vezes são poucas as que ocorrem em escolas. Apesar de haver

políticas públicas como por exemplo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que deveriam ser colocados em execução nos locais de ensino, são poucos os relatos de escolas que aderem esse tipo de ensino. Tendo isso em vista, muitas instituições de ensino não ensinam ou tiram dúvidas dos alunos sobre o assunto, deixando-os na carência de conhecimento e cada vez mais vulneráveis (Ciriaco Et Al., 2019, Santos et al., 2020).

Bossonario et al., (2022) enfatizam a necessidade de campanhas de promoção da saúde capazes de aumentar a conscientização sobre o autocuidado individual para prevenir o HIV e estratégias que alcancem os adolescentes e jovens e não apenas para informá-los.



Em alguns artigos sobre metodologias ativas, onde são aplicados questionários para averiguar o conhecimento dos jovens em escolas públicas, é muito observado a carência de informação, não somente sobre HIV/AIDS, mas também sobre outras infecções sexuais. Um exemplo vem do trabalho de Santos et al., (2020), onde os autores expõem que o nível de conhecimento dos alunos sobre o assunto está na margem de 'pouco' para 39,7%, enquanto aqueles que conhecem 'bem' está em 37%, levando a acreditar que a escola em si não tem tido um papel ativo em desmistificar o tabu e as dúvidas desses adolescentes.

Segundo Silva et al., (2016), nota-se que as conversas e os diálogos relacionados ao tema transitam apenas na superficialidade, ou seja, não há esclarecimento sobre os devidos cuidados sobre o uso de contraceptivos, antes do início da vida sexual. Logo, é observado que apesar de muitos dos adolescentes saberem ou conhecerem por nome as IST's, é muito comum eles não terem informações sobre como são infectados ou os sinais e sintomas. A partir daí que se torna importante, que além da orientação familiar, haja também uma orientação nas escolas, não somente vinda dos professores, como também ações com agentes da saúde. "A realidade social dos jovens interfere diretamente nos impactos das estratégias educativas [...] (Simão, 2021, p. 144)". Diante disso, é interessante abordar que apesar de incluídos no mesmo ambiente escolar, a realidade de aprendizado é diferente para cada jovem.

Pode-se afirmar que as metodologias ativas têm um importante potencial transformador do processo ensino-aprendizagem da infecção pelo HIV e o estabelecimento da AIDS, bem como podem capacitar pessoas para utilizarem os conhecimentos adquiridos, e a partir deles, modular seus comportamentos, hábitos de vida e autocuidado (Silva et al., 2022).

Considerando-se que os adolescentes iniciam a vida sexual cada vez mais cedo, é necessário a educação em saúde, a fim de que eles possam adquirir um maior entendimento sobre medidas preventivas e também de mudanças de comportamentos, que são importantes para a redução dos casos de contaminação por HIV (Moreira et al., 2019; Nunes et al., 2021).

## CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, é observado que na transição epidemiológica com o avançar do tempo, alguns tabus foram quebrados, principalmente em relação a infecção ser somente por meio de relações homossexuais, no entanto em relação a idade, jovens de 15 a 19 anos não tiveram grande evolução na baixa do nível de notificação de infecção.

Assim, é observado que para que os jovens adultos tenham um bom conhecimento sobre como se proteger do HIV/AIDS, é necessário que haja mais conversas sobre o assunto desde cedo, primeiramente vinda da família, que é onde o jovem precisa ter mais segurança para fazer perguntas quando novo, antes de começar a usar a internet como meio de informação, pois há riscos de eles adquirirem informações erradas. Logo, durante a pesquisa foi notado que muitos dos

alunos tiveram acesso a esse tipo de informação logo cedo, principalmente por meio da internet, mas nunca se aprofundam sobre o assunto, tendo assim um conhecimento parco e incerto.

E então entra o tópico principal que seria a educação em saúde sobre HIV/AIDS nas escolas. Essas ações, tanto vinda de fora das escolas, como advinda de professores, são essenciais para que o jovem consiga ser bem instruído, visto que passa mais de 10 anos nesse ambiente. Gerando assim, jovens adultos mais bem prevenidos para a vida sexual.

Mais estudos são necessários, buscando sempre fomentar a educação em saúde de adolescentes sobre HIV/AIDS, especialmente em relação a sua sexualidade, no sentido de construir a autonomia adequada para a promoção da saúde desses adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ANGELIM, R.C de M.; PEREIRA, V.M.A.O.; FREIRE, D de A.; BRANDÃO, B.M.G de M.; ABRÃO, F.M da S. (2017). Representações sociais de estudantes de escolas públicas sobre as pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Saúde debate**, 41(112):221–9.

ALVES DIAS, W.; NOVAES CALDAS, H.; AMORIM GASPAR, L. (2023). O impacto da pandemia da covid-19 no diagnóstico e terapia do HIV/AIDS na Região Nordeste do Brasil. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 8(1), 48–62.

BARROS, A.J.S & LEHFELD, N.A.S. (2007). **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

BOSSONARIO, P.A.; FERREIRA, M.R.L.; ANDRADE, R.L.P.; SOUSA, K.D.L.; BONFIM, R.O.; SAITA, N.M.; et al. (2022). Risk factors for HIV infection among adolescents and the youth: a systematic review. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 3;30(spe):e3697.

BRANDÃO, M. L. (2018). **A epidemia HIV/AIDS em adultos jovens em uma regional de saúde do Paraná sob a ótica da epidemiologia crítica**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

BRASIL. (2022). Ministério de Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2022**. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 78p.

BRASIL. (2023). Ministério de Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023**. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 84p.

CIRIACO, N. L. C., PEREIRA, L. A. A. C., CAMPOS-JÚNIOR, P. H. A., & COSTA, R. A. (2019). A importância do



- conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista em Extensão**, 18(1), 63–80.
- ELIAS, C.S.R.; SILVA, L.A.; MARTINS, M.T.S.L.; RAMOS, N.A.P.R.; SOUZA, M.G.G.; HIPÓLITO, R.L. (2012). Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD: Revista Electrónica em Salud Mental, Alcohol y Drogas**, (8)1: 48-53.
- FERNANDES, I. & BRUNS, M. A. T. (2021). Revisão sistematizada da literatura científica nacional acerca da história do HIV/AIDS. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, 32(1): 60-67.
- FIOCRUZ. (2022). *HIV: sintomas, transmissão e prevenção*. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/sintomas-transmissao-e-prevencao-nat-hiv>. Acesso em 01 de Jun. 2024.
- GRANGEIRO, A., FERRAZ, D., MAGNO, L., ZUCCHI, E. M., COUTO, M. T., & DOURADO, I. (2023). Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: tendências e oportunidades para a resposta à epidemia. **Cadernos De Saúde Pública**, 39, e00144223.
- LEITE, D.S. (2020). A AIDS no Brasil: mudanças no perfil da epidemia e perspectivas. **Brazilian Journal of Development**, 6(8):57382-95.
- LEUNG, H., SHEK, D. T. L., LEUNG, E., & SHEK, E. Y. W. (2019). Development of Contextually-relevant Sexuality Education: Lessons from a Comprehensive Review of Adolescent Sexuality Education Across Cultures. **International journal of environmental research and public health**, 16(4), 621.
- MALHOTRA, N.K. (2005). **Introdução a Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- MARTINHO, J.S.; DE SENA, L.W.P.; MOREIRA, M.P.; IKUTA, Y.M. (2021). Incidência de HIV/AIDS em Pacientes Idosos no Estado do Pará, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(4):e6805.
- MONTEIRO, R.S.M.; FEIJÃO, A.R.; BARRETO, V.P.; SILVA, B.C.O.; NECO, K.K.S.; AQUINO, A.R.G. (2019). Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. **Enfermería Actual de Costa Rica**, (37): 206-222.
- MOREIRA, P. A., REIS, T. da S., MENDES, R. B., & MENEZES, A. F. (2019). HIV vulnerability among adolescents attending to public schools / Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em adolescentes da rede pública de ensino. **Revista De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 11(4), 868–872.
- NELSON, A. R. C., SILVA, R. A. R. da, DUARTE, F. H. da S., PRADO, N. C. da C., COSTA, D. A. R. da S., & Holanda, J. R. R. (2016). Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 8(4), 5054–5061.
- NUNES, E. A., CAIXETA, D. B., RESENDE, D. P., DE MAGALHÃES, E. A., SILVA, G. J., ROCHA, I. A., DORNELAS, P. H., & NUNES, M. R. (2021). Educação sexual na adolescência: abordagem das infecções sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Health Review**, 4(2), 9340–9348.
- PARLOW, J.M.; BARTH, F.V.; MULLER, E.V.; MARTINS, C.M. (2023). Aspectos epidemiológicos e tendência temporal de HIV/AIDS em jovens em tratamento antirretroviral, Campos Gerais: 2010-2020. **Cuad Ed Desar**, 15(12):17646-61.
- ROLIM, S. R.; BIELENKI, C. R. Z.; BÉRIA, J. U.; SCHERMANN, L. B.; SANTOS, A. M. P. V DOS.; AROSSI, G. A. (2016). Conhecimento e acesso aos programas de educação sexual e prevenção da Aids: um estudo com adolescentes escolares. **Aletheia**, 49(2), 110-121.
- ROTHER, E.T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, 20 (2): v-vi.
- SANTOS, M. S., SANTOS, G. A., ALMEIDA, S. M., BATISTA, A. K. R., & RODRIGUES, C. A. L. (2020). Educação sexual para além da sala de aula: intervenção educativa sobre HIV/AIDS para estudantes do ensino médio. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, 4(1): 59–80.
- SILVA, A. T. DA.; JACOB, M. H. V. M.;HIRDES, A. (2015). Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. **Aletheia**, (46), 34-49.
- SILVA, N. M da.; REGO, T. L. H.; MENDONÇA, L. L.; COSTA, M. L da.; NASCIMENTO, E. G. C do.; LIMA, A. M. (2022). Nível de conhecimento de adolescentes sobre a infecção pelo HIV: Uma relação com autocuidado e comportamentos de risco. **Enfermería Actual de Costa Rica**, (43): 51427.
- SIMÃO, N. S. (2021). **Estratégias educativas com jovens escolares em quarenta anos da epidemia de HIV/AIDS: uma revisão integrativa**. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- TAQUETTE, S. R., RODRIGUES, A. DE O., & BORTOLOTTI, L. R.. (2015). Infecção pelo HIV em adolescentes do sexo masculino: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(7), 2193–2200.
- TAQUETTE, S.R & SOUZA, L.M.B.M. (2019). HIV-AIDS prevention in the conception of HIV-positive young people. **Revista de Saude Publica**, 53:1-9.



VALVERDES, F. J. (2022). **Educação Sexual para estudantes do ensino médio: percepções, lacunas e**  
VOSGERAU, D.S.A.R & ROMANOWSKI, J.P. (2014).  
Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.  
**Revista de Diálogo Educacional**, 14 (41): 165-189.

**possibilidades.** TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas).  
Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí – GO.